

Miyamoto Musashi, O Lendário Samurai

José Augusto Maciel Torres

Falar de artes marciais e seus contextos filosóficos e por sua vez dos Samurais é-nos impossível não comentar sobre o Lendário Miyamoto Musashi, que em sua história de vida acoplam-se mitos e realidade, porém o mais espetacular em tudo isso é o fato deste “homem-mito” até a presente data continuar vivo dentro da marcialidade nipônica e conseguir adentrar em diversas outras áreas dos saberes que envolvem o pensar humano enquanto conteúdos éticos e filo-sociais.

Miyamoto Musashi, que segundo os nipólogos se chamava Shinmen Musashi no Kami Fujiwara No Genshin, faz até os dias atuais não somente no Japão mais em todo o mundo uma influência social de abrangência ímpar. Em 2003, a NHK TV Nipônica, fez a exibição de um seriado sobre Musashi e conseguiu audiências fantásticas. Sendo estes episódios televisivos produzidos em cima do folhetim de ASASHI SHIMBUM, que durante a década de 30 conseguiu vender mais de 100 milhões de exemplares.

No Brasil o Mangá vagabond, que apresenta-nos as aventuras de Musashi, já vendeu milhões de exemplares, publicação esta vinda do Japão e que neste país, suas vendagens também são múltiplas.

Pouco se sabe sobre o nascimento do mitológico Miyamoto Musashi que entre seus inúmeros feitos criou o estilo de lutas com duas espadas ao mesmo tempo. Pois em sua época, somente os samurais podiam usar espadas. Sendo que o normal era levar duas espadas na cintura, um katana (que variava entre 60 a 90 cm) e um Wasisashi (que variava entre 30 a 60 centímetros). Ao combater os samurais faziam uso das duas mãos para usar o Katana, ou seja, espada maior e mais poderosa. Por possuir grande altura e ser muito forte, Musashi acabou criando um método de combate com uso das duas espadas, uma em cada mão, criando assim um Estilo próprio conhecido como NITÔ ICHIRYU ou NITEN ICHIRYU.

Este Samurai lendário escreveu a obra “O Livro dos Cinco Anéis”, porém foi o escritor Eiji yoshikawa que escreveu o famoso livro Musashi publicado no Brasil pela Editora Liberdade, em dois grossos volumes, conta de forma romanceada e historicista a vida de Musashi, que provavelmente viveu entre 1584 e 1645.

A obra Musashi, de Eiji Yoshikawa foi publicada inicialmente no Japão entre 1935 e 1939, em 1.013 episódios, no Asashi Shimbun. Levando este escritor, que também era jornalista a ficar tão famoso no meio nipônico que ao falecer em 1962 era em dos escritores mais famosos e respeitados no Japão. E na atualidade sua obra foi traduzida pela maioria dos países do mundo.

Outras áreas dos saberes humanos, inclusive a administração, faz estudos dos ensinamentos de Musashi, aplicando-os no processo do gerenciamento humano, Asemelhando-se a outra obra muito famosa entre os teóricos da gestão moderna, também de origem oriental. A arte da guerra, da

autoria de Sun Tzu, que apesar de ser um sinólogo, tem essências semelhantes às teorias humanistas e espiritualistas para o equilíbrio do Eu, tais como Musashi.

Dizem os nipólogos que Musashi nasceu na Província da Mimasaka, no Japão, em 1584, tendo sua mãe falecida após o seu nascimento, sendo filho de Shinmem Munisai, mestre de Jitte, que mais ou menos aos sete anos deixou-o; Alguns historiadores dizem que abandonou-o e foi viver em outra região do Japão.

Acredita-se que seu pai foi o seu primeiro instrutor marcial, ensinando-o a manejar uma espada. Musashi daí em diante após o desaparecimento do seu pai foi criado por um tio. Sempre interessado pelas artes marciais além do Zen (meditação em japonês), xistoísmo (religião bastante popular no Japão), doutrinas confucionistas e de Lao – Tzé.

Seu início marcial real, foi em um combate aos 13 anos ao derrotar ARIMA KIHEI, famoso samurai da época, que se tratava de um excelente lutador marcial. Durante este primeiro combate, Musashi habilmente matou o seu adversário. Enquanto que aos 16 anos lutou contra outro famoso guerreiro, TADASHIMA AKIYAMA, e mais uma vez obteve sucesso, derrotando em verdade Musashi em seus primórdios não possuía técnicas mas sim bastante força bruta, tendo em vista seu porte físico e altura.

Antes de se tornar um Rônin – Samurai sem Senhor – Musashi lutou no clã Ashikaga, e fez parte da histórica batalha de SEKIGAHARA, saindo sobrevivente. No livro Musashi, do jornalista Eiji Yoshikawa, o início desta obra é em cima da sobrevivência do nosso Lendário Samurai na batalha de SEKIGAHARA, pois ele apareceu no meio de diversos cadáveres de samurais e conseguiu manter-se vivo ao fingir-se de morto.

O que torna este fato marcante é que após esta famosa batalha, Musashi, passa a conviver dentro de um Japão em crise onde diversos guerreiros desempregados prezam a tirania e a violência desenfreada. Obrigando por osmose e necessidade social a nosso herói também agir desta maneira lutando pelo Japão adentro.

Grandes feitos são expostos a este lendário samurai. Um deles é relatado que aos 21 anos Musashi, em Kyoto, lutou com uma família de samurais da época, responsáveis por uma famosa escola marcial. O primeiro lutador dessa família foi Yoshioka Seijuro, e apesar de possuir uma espada verdadeira e nosso guerreiro uma espada de madeira, mesmo assim saiu vitorioso. Daí o outro desta família, irmão do derrotado, que se chamava DENSHICHIRO, chamou-o para um combate objetivando vingar a morte do seu irmão.

Musashi, para deixar seu adversário ansioso e confuso chegou atrasado ao combate e após pouco tempo de luta, matou mais um membro da família Yoshioka. Ainda não satisfeito com os falecimentos existentes, esta família lançou um novo desafio, usando assim, o jovem HASHICHIRO, que apesar de somente ter 11 anos já era um grande guerreiro e tinha sido campeão. Em verdade tudo se tratava de uma armadilha desta família para matar Musashi, porém de forma estratégica nosso guerreiro chegou antes de todos no local do duelo e ficou escondido. Com isso pôde perceber a emboscada que tinha feito para ele e além de matar o jovem HASHICHIRO, derrotou todos os outros, chegando até mesmo a matar mais alguns desta famosa família.

Com isso sua fama tornou-se bastante ampla.

Musashi tornou-se de fato um RÔNIN pois sua finalidade era duelar e derrotar o inimigo mesmo sendo, em verdade, auto-didata, pois sua técnica foi desenvolvida através do empirismo, ou seja, por meio da prática e experiências de lutas vivenciais, onde o fim era a vida ou a morte.

Afirma-se que ele teve 60 batalhas e venceu todas. Em seu livro dos cinco anéis, alguns detalhes divergem do que afirmam seus biógrafos. Por exemplo: Sua participação na história, e batalha de SEKIGAHAMA é omitida, nesta obra; quem a escreveu, Foi o escritor Eji Yoshikawa, no seu famoso, livro, Musashi. Outro detalhe é que em certa obra de 1629 relata-se que Muso Gonnosuke lutou com Musashi, duas vezes, no primeiro duelo GONNOSUKE lutou com uma espada comum e foi derrotado, porém não foi morto, pelo nosso herói. Motivado por este fato, GONNOSUKE, passou a treinar e meditar, desenvolvendo uma técnica particular usando bastão de madeira, denominado de Jo em japonês. E aí, no segundo combate, GONNOSUKE, venceu Musashi, porém devido a respeitabilidade mútua e a forte amizade surgida graças a este fato, calaram-se e omitiram este histórico fato.

Verdades ou mentiras em relação a Miyamoto Musashi, pouco importa, “pois o mito, por si só se protege”, e apesar dele ter morrido em 19 de maio de 1654, ele continua vivo não somente no Japão como em todo o mundo marcial e cada vez mais em outras áreas do conhecimento humano. Sabe-se com certeza que dois anos antes de morrer ele deixou o Castelo de Kumamoto, onde estava residindo e foi viver na caverna de Keigando, para escrever a sua imortal e única obra Go Rin No Sho, ou seja, O Livro dos Cinco Anéis. Deixando uma obra que o tornou imortal e respeitado mundialmente; tal como disse o Escritor e Pensador Sartre ao ser preso: “Prendam-me pois o meu corpo físico estará na cela, porém minhas idéias estão espalhadas pelo mundo e estas ninguém poderá coloca-las em prisões físicas”.

Então é isso, Musashi morreu, porém suas idéias continuam vivas dentro de cada um de nós que, direta ou indiretamente, amamos a filosofia marcial.

JOSE AUGUSTO MACIEL TORRES josemtorres@ig.com.br